

FLA x FLU no melhoramento de gado de corte no Brasil

Gilberto Menezes, pesquisador da Embrapa Gado de Corte e gestor do Programa Embrapa Geneplus

Nós, Brasileiros, temos uma situação muito privilegiada: temos criadores, técnicos que vem fazendo ao longo das décadas um excepcional trabalho de melhoramento genético das raças bovinas de corte usadas na cadeia produtiva da carne bovina. O avanço que tivemos nas raças zebuínas, por exemplo, é algo que ilustra muito bem a excelência do trabalho realizado.

Ao longo das décadas, como natural em todas atividades humanas, foi utilizado o conhecimento, a tecnologia disponível em cada momento. A avaliação visual feita por olhos experientes e treinados teve papel de destaque em certo momento – era o que se tinha. Depois, passou-se também a contar com medidas de desempenho tomadas em provas centralizadas e nos próprios criatórios. Tivemos o protagonismo dos campeonatos em que pessoas qualificadas julgavam e identificavam os animais mais interessantes com base no olho e em desempenho, referendando seu uso em larga escala. Felizmente, com a evolução, passamos também a medir características além do ponderal ligadas à reprodução e qualidade de carcaça. Em dado momento, as ferramentas computacionais permitiram a aplicação de metodologias estatísticas aos dados existentes de fenótipos, as medidas tomadas nas provas e criatórios, e de genealogia. Eis que passamos a ter estimativas dos méritos genéticos dos animais (as DEPs) para se somar a caixa de ferramenta do melhorista em busca da identificação correta dos indivíduos geneticamente superiores para uso na reprodução. Um grande salto sem dúvidas. E como parte da natureza humana, a evolução continuou e chegamos as DEPs genômicas que trouxeram a informação presente no DNA (um pequena parte, importante salientar) para ampliar a nossa capacidade de estimar o mérito genético dos animais. Que





benção! Que trem bão, como diria lá em minha terra natal. Certamente, o futuro nos reserva ainda mais melhorias, mais avanços.

Mas então só alegria. Bola para frente. No entanto, não é assim. Atividades humanas são complexas e onde parece haver céu de cruzeiro, em muitos casos, há céu de guerra. Tudo dentro da normalidade considerando a espécie humana. Inclusive sendo positivo até certo ponto a fim de se gerar o debate, ampliar o contexto e se alcançar o melhor caminho.

Há ainda atualmente fortes embates em relação ao uso das informações disponíveis para se fazer o melhoramento genético em gado de corte. Embates que pela natureza ferrenha, passional de seus participantes, lembram a disputa de um jogo de futebol de dois rivais tradicionais: o FLA x FLU – a rivalidade dos times do Flamengo e Fluminense. De um lado, pessoal que acredita nas DEPs, nos ditos “Números”, e os utilizam de forma exclusiva e efetiva na seleção. Do outro lado, grupo que acredita que as DEPs não tem valor, sendo números em uma folha de papel descolados da realidade do campo, e que, portanto, o caminho certo é restrito à avaliação visual do biótipo, da morfologia do animal, feito por pessoas que conhecem de gado, conhecem de produção de gado de corte.

Como disse já, o debate, a diversidade de ideias é positiva e tem contribuído para a evolução humana. Contudo, há limites que precisam ser respeitados. Há momentos que com base na observação da realidade, no uso do bom senso e da inteligência imparcial, é preciso se chegar a um consenso e seguir em frente. Em frente para novos debates que virão...

Peço a reflexão de todos no sentido de entender que esse Fla X Flu criado não traz benefício a ninguém e precisa ser superado. Compreender que não há dois times em campo, mas somente um que precisa trabalhar firme para continuar seu percurso de sucesso.

Os números, as DEPs (genômicas ou não), jogam no mesmo time da avaliação visual, do olho. O virtual “adversário” é o erro na escolha dos animais para reprodução que não são os geneticamente superiores





para o que se objetiva.

Alguns pontos para a gente pensar sobre isso – nem sonho em exaurir o assunto aqui.

Primeiro, não há DEPs para todas as características que são importantes num bom animal de corte, portanto não dá para pensar em trabalhar apenas com elas. Isso já parece suficiente para não considerar o uso exclusivo. Tem características, por exemplo, as ligadas a funcionalidade e a aprumo, que não tem DEPs na maioria das raças em melhoramento. Ora, parece racional, portanto, usar o olho qualificado para a avaliação visual para suprir esta lacuna. O importante aqui é ter clareza das características, sem DEPs disponíveis, que efetivamente são relevantes na seleção de animais (insumos) eficientes para a produção de carne bovina. Erros neste contexto ao incluir aspectos meramente estéticos e/ou sem relação com produtividade como critérios de seleção levam a perda de eficiência do processo de melhoramento genético, levam a desvios da rota desejada.

DEP é uma ferramenta fantástica para características produtivas e, ao longo das últimas 2-3 décadas, provaram ser muito úteis e eficazes na promoção da evolução genética de várias espécies de animais e vegetais. Não se trata de opinião, de interpretação. Se bem usadas, funcionam! Logo, precisamos usar. Muitas vezes, as DEPs são pensadas como algo criado dentro do computador, no papel, por pessoas desconectadas da realidade, distantes do curral. É importante ressaltar que as DEPs são frutos do que é observado, medido dentro dos currais, dentro das fazendas! A matéria prima é o animal, a realidade. O que os especialistas fazem é aplicar um tratamento estatístico em cima desses dados a fim de gerar informações úteis na discriminação dos indivíduos quanto aos seus potenciais genéticos. Importante aqui salientar que este “tratamento estatístico” é alvo de pesquisas em todo o mundo há décadas a fim de se obter melhores resultados – a inclusão da informação presente no genoma dos animais na avaliação dos animais é um exemplo claro e atual dessa busca pela melhoria. Importante aqui é entender como usar as DEPs e ter clareza de quais características são relevantes para o alcance do objetivo de seleção.

Embrapa

GENE PLUS



Vejo então que a gente precisa é ampliar nossas habilidades a fim de conseguirmos usar todas as fontes de informações disponíveis de forma sinérgica em prol do melhoramento genético. Não há mais espaço para esse Fla X Flu. Na verdade, somos um único time que conta com uma caixa de ferramentas cada vez mais completa para fazermos nosso trabalho: DEPs melhores e para um leque cada vez maior de características (ponderal, reprodução, eficiência alimentar, qualidade de carcaça, adaptação) que devem ser aliadas a uma competente avaliação visual, a olhos capacitados.

Há 25 anos, este é o entendimento do Programa Embrapa Geneplus, o qual é evidenciado pela filosofia de trabalho implantada nos criatórios parceiros, cujos bons frutos tem sido colhidos e usufruídos por toda cadeia produtiva. Temos convicção que esta é uma contribuição dada ao Brasil para que continue evoluindo na produção de carne bovina sustentável e lucrativa em condições tropicais.

Embrapa

